

SONDAGEM

ICS / ISCTE

Setembro 2022

Parte 1



ÍNDICE

1. Ficha técnica.....	2
2. Avaliação da evolução da economia em Portugal.....	3
3. Avaliação da evolução do nível de vida do agregado familiar	5
4. Avaliação do atual rendimento do agregado familiar.....	6
5. Preocupação com riscos económicos.....	7
6. Mudanças no comportamento de consumo	8
7. Expectativas sobre o futuro.....	10
8. Avaliação das medidas do governo	12
9. Ucrânia.....	14

1. Ficha técnica

Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 10 e 18 de setembro de 2022. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral ativa, residentes em Portugal Continental. Os respondentes foram seleccionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos), Instrução (3 grupos), Região (5 Regiões NUTII) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat, foram seleccionados aleatoriamente 83 pontos de amostragem onde foram realizadas as entrevistas, de acordo com as quotas acima referidas.

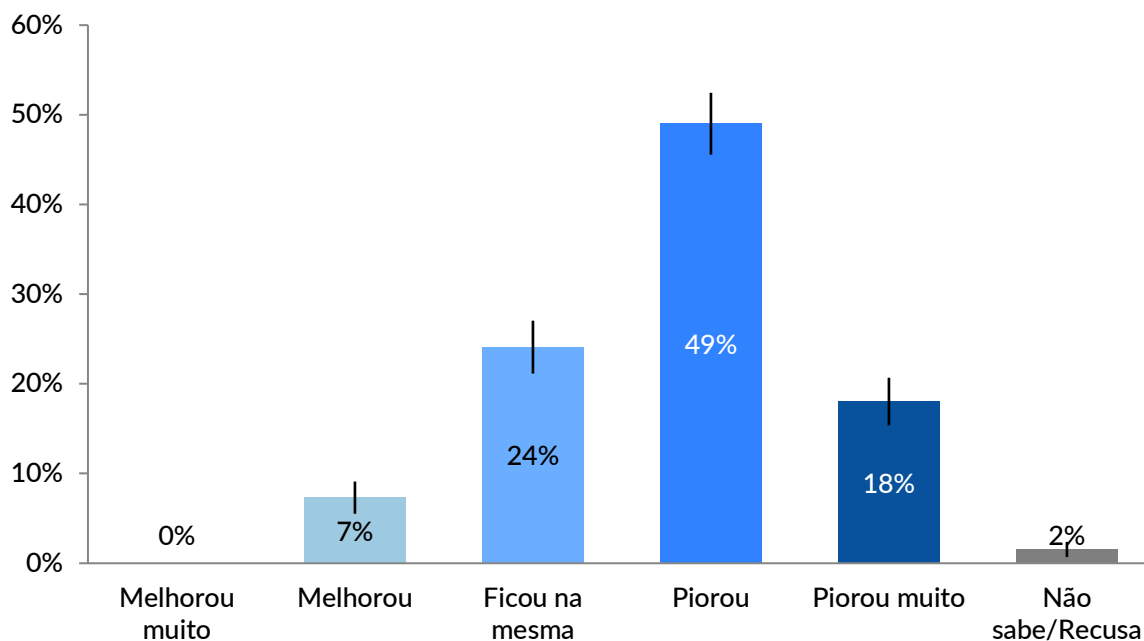
A informação foi recolhida através de entrevista direta e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI, e a intenção de voto em eleições legislativas recolhida recorrendo a simulação de voto em urna. Foram contactados 2742 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 807 entrevistas válidas (taxa de resposta de 29%, taxa de cooperação de 42%). O trabalho de campo foi realizado por 40 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com a frequência de prática religiosa e a pertença a sindicatos ou associações profissionais dos cidadãos portugueses com 18 ou mais anos residentes no Continente, a partir dos dados da vaga mais recente do *European Social Survey* (Ronda 9). A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 807 inquiridos é de +/- 3,5%, com um nível de confiança de 95%.

Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral e a metodologia aplicada para lidar com “indecisos” e não-respostas em questões sobre intenção de voto, consultar o nosso [site](#).

2. Avaliação da evolução da economia em Portugal

"Falando agora sobre a situação da economia em Portugal: no último ano, acha que a situação da economia melhorou muito, melhorou, ficou na mesma, piorou ou piorou muito?"

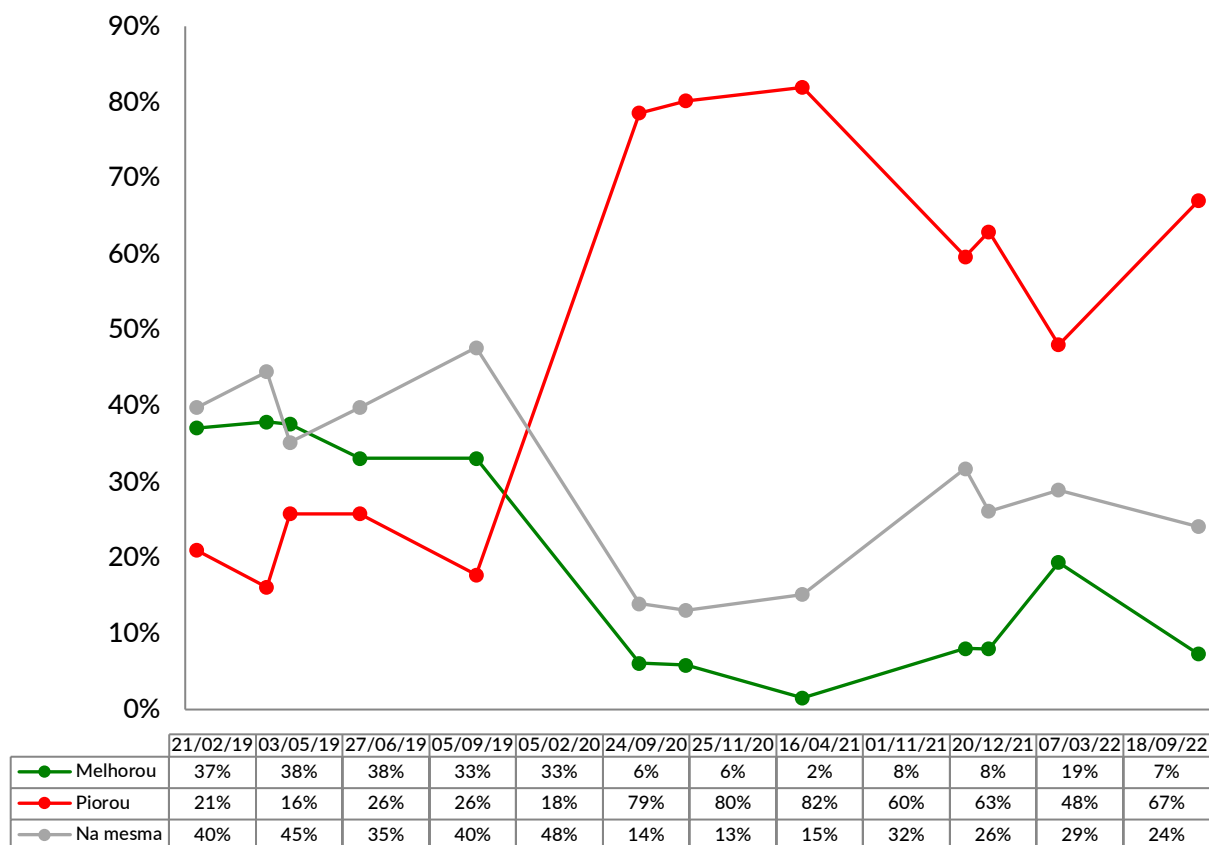
% em relação ao total da amostra



Recolha: 10 a 18 de setembro de 2022. Valores são arredondamentos à unidade.

Cerca de dois em cada três inquiridos (67%) consideram que, no último ano, a situação da economia em Portugal “piorou” (49%) ou “piorou muito” (18%). Apenas 7% vêem melhorias, e nenhum inquirido considera que melhorou muito.

Avaliação da evolução da economia em Portugal no último ano
 % em relação ao total das amostras; data do último dia de recolha.

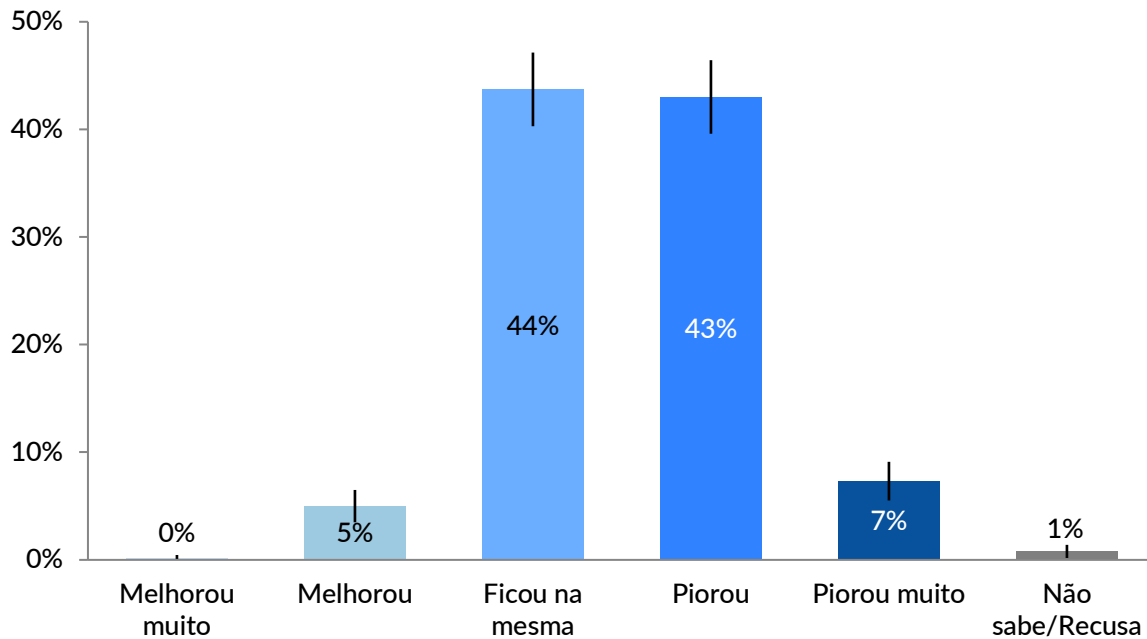


A partir de abril de 2021, as opiniões negativas sobre a evolução da economia portuguesa começaram a diminuir. Contudo, em comparação com março deste ano, as opiniões negativas voltaram a crescer, ao passo que as positivas regressaram a níveis muito baixos.

3. Avaliação da evolução do nível de vida do agregado familiar

"No último ano, o seu nível de vida e do seu agregado familiar melhorou muito, melhorou, ficou na mesma, piorou ou piorou muito?"

% em relação ao total da amostra

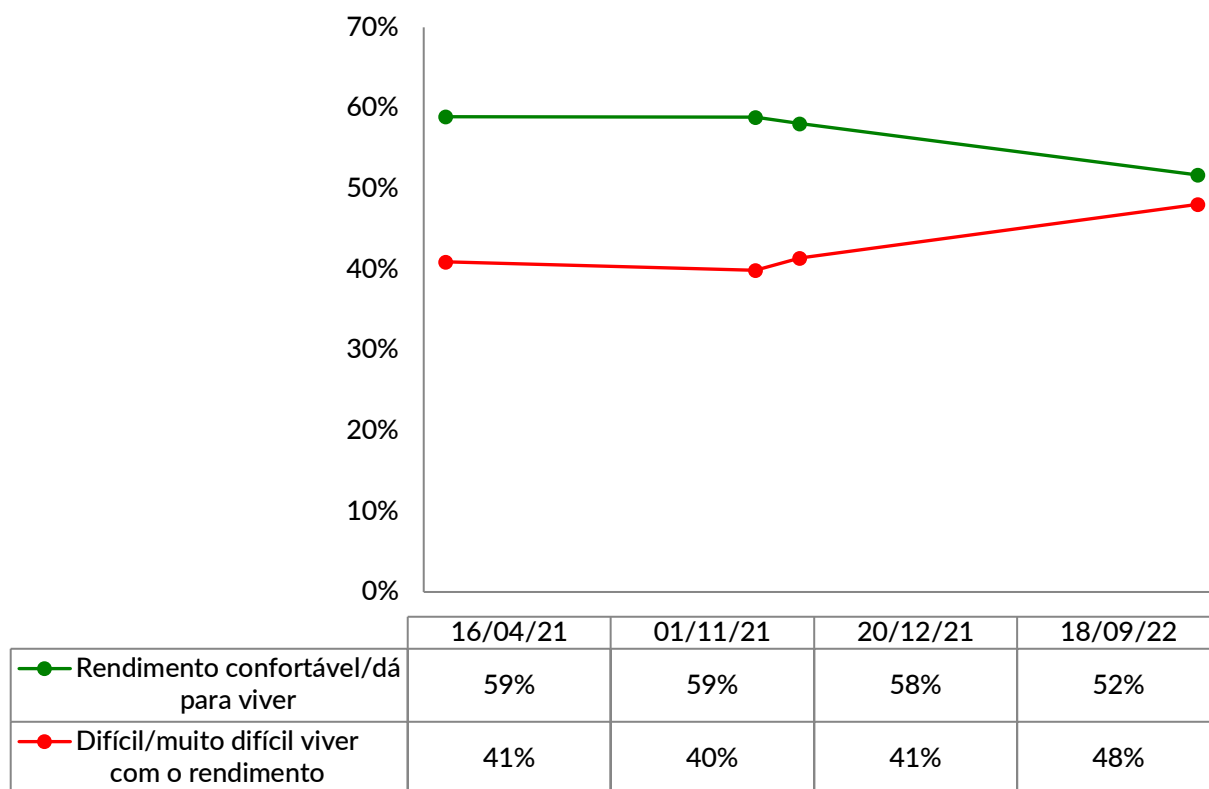


Recolha: 10 a 18 de setembro de 2022. Valores são arredondamentos à unidade.

Metade dos inquiridos considera que o nível de vida do seu agregado familiar “piorou” (43%) ou “piorou muito” (7%) no último ano, e uma percentagem um pouco mais baixa (44%) considera que o mesmo não sofreu alterações. São muito poucos (5%) os que reportam uma melhoria do nível de vida do seu agregado familiar no último ano.

4. Avaliação do atual rendimento do agregado familiar

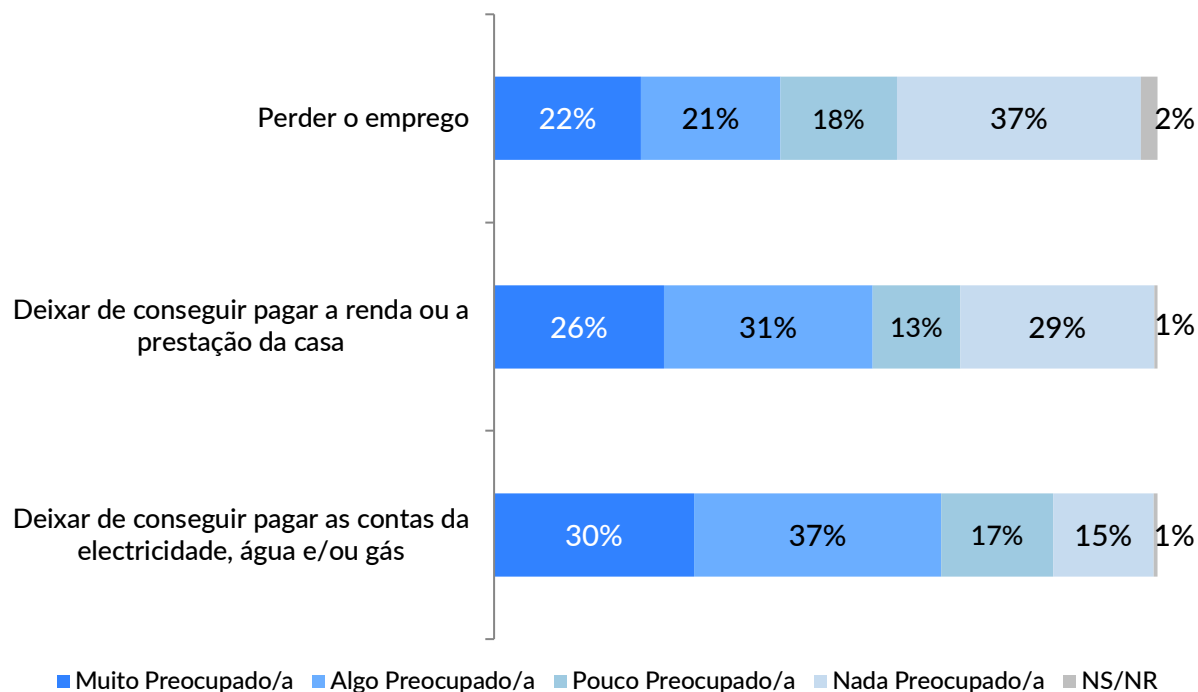
Relativamente ao rendimento do seu agregado familiar, diria que...
% em relação ao total das amostras; data do último dia de recolha.



Cerca de metade (48%) dos inquiridos afirma que é “difícil” ou “muito difícil” viver com o rendimento atual do seu agregado familiar. É o valor mais alto desde a primeira vez que esta questão foi colocada nestas sondagens, em abril de 2021.

5. Preocupação com riscos económicos

"Até que ponto está preocupado/a com a possibilidade de lhe acontecerem a si ou a alguém do seu agregado familiar..."
% em relação ao total da amostra



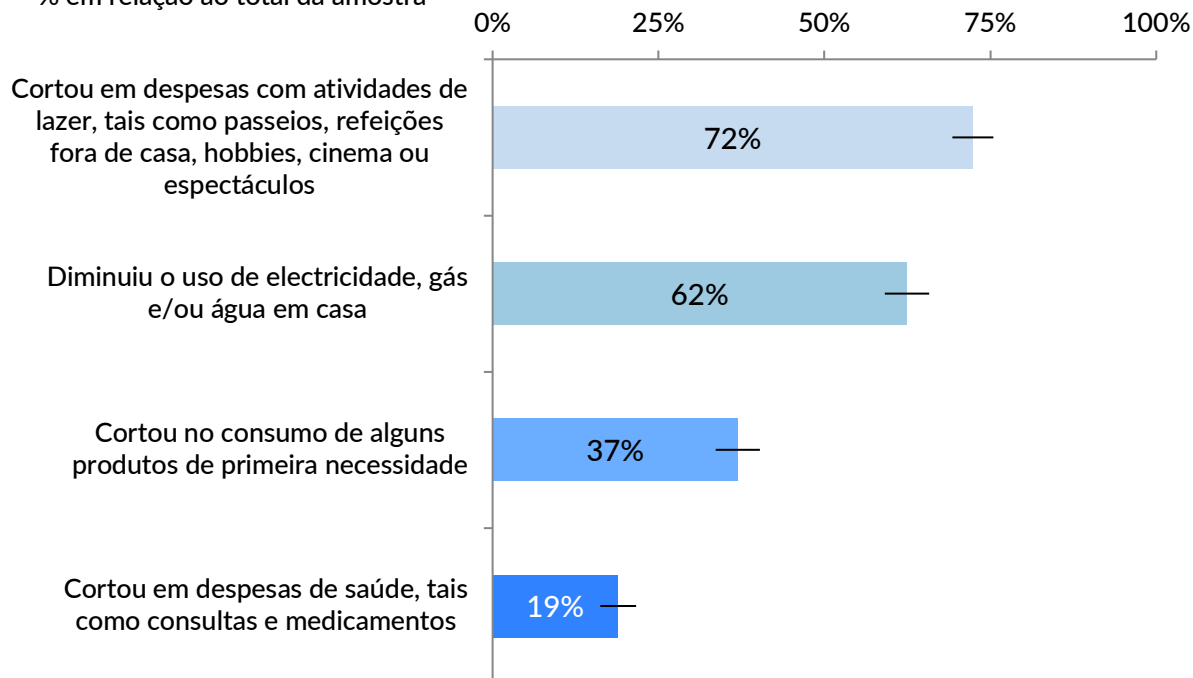
Recolha: 10 a 18 de setembro de 2022

Cerca de dois em cada três inquiridos (67%) dizem-se “muito” ou “algo” preocupados com a possibilidade de deixarem de conseguir pagar as contas da eletricidade, água ou gás. A maioria (57%) exprime o mesmo grau de preocupação com a eventualidade de deixar de conseguir pagar a renda ou a prestação da casa. Finalmente, 43% dos inquiridos dizem-se “muito” (22%) ou “algo” (21%) preocupados com a possibilidade de alguém no seu agregado familiar perder o emprego.

6. Mudanças no comportamento de consumo

"Faz alguma destas coisas que algumas pessoas têm feito para lidar com o aumento dos preços?"

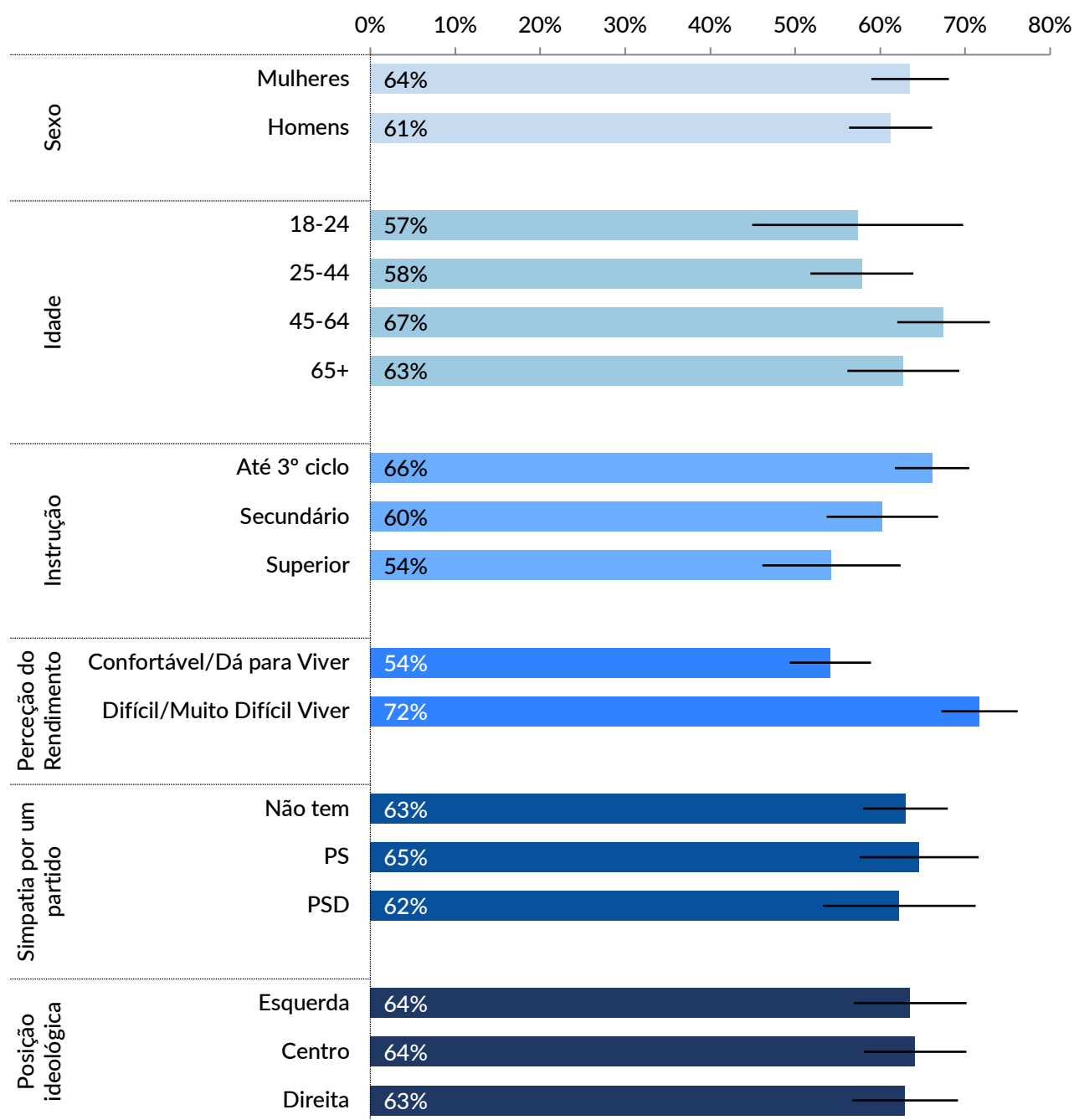
% em relação ao total da amostra



Recolha: 10 a 18 de setembro de 2022

Maiorias expressivas dos inquiridos afirmam ter cortado em despesas com atividades de lazer (72%) ou diminuído o consumo de eletricidade, gás e/ou água em casa (62%) como forma de lidar com o aumento dos preços. Cerca de um em cada três inquiridos (37%) afirma ter tido necessidade de reduzir a aquisição de produtos de primeira necessidade, ao passo que cerca de um em cada cinco (19%) diz ter cortado nas despesas de saúde, tais como consultas e medicamentos.

"Diminuiu o uso de electricidade, gás e/ou água em casa?"
% em relação a cada subgrupo



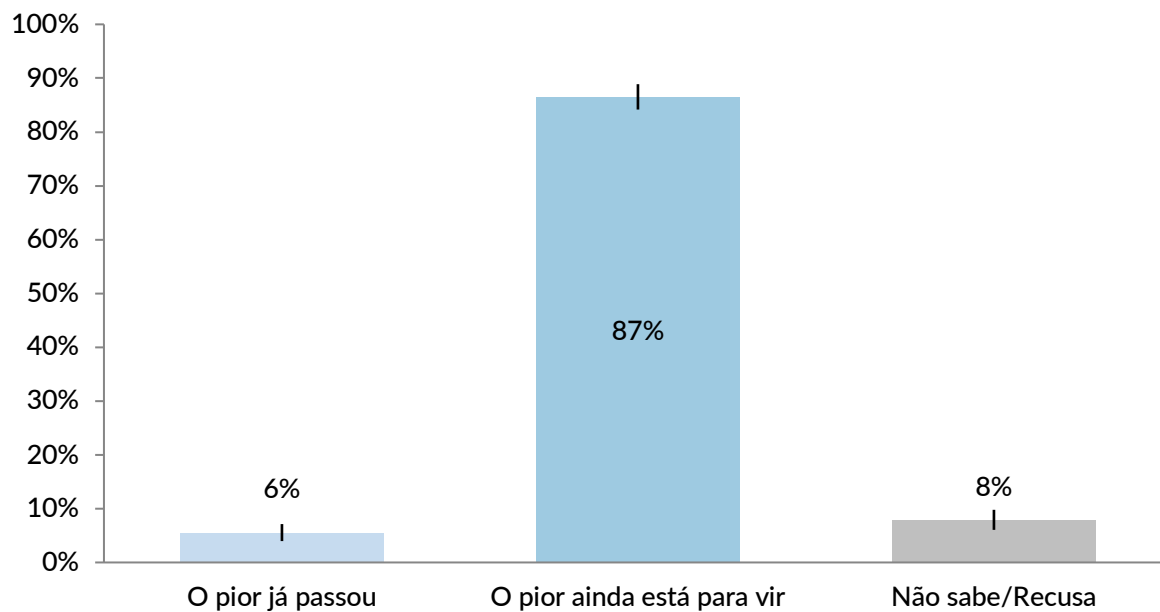
Recolha: 10 a 18 de setembro de 2022. Valores são arredondamentos à unidade

Apesar de a maioria dos inquiridos nesta sondagem declarar que diminuiu o consumo de electricidade, gás ou água, essa proporção é substancialmente maior entre os que dizem viver com dificuldades (72%). Para além disso, essa proporção diminui quando maior é a instrução do inquirido.

7. Expectativas sobre o futuro

"No que diz respeito ao aumento dos preços, acha que o pior já passou ou que ainda está para vir?"

% em relação ao total da amostra

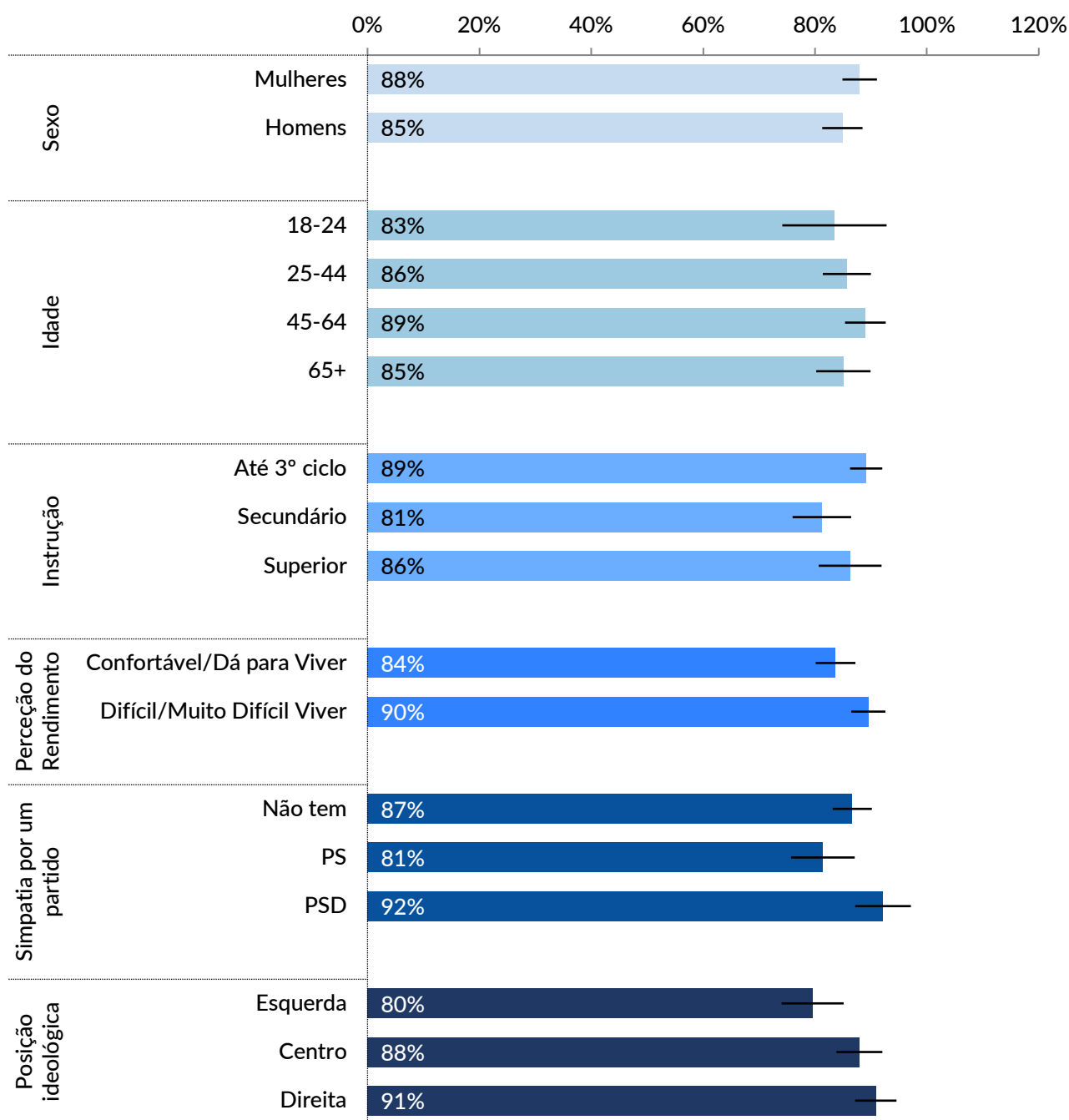


Recolha: 10 a 18 de setembro de 2022. Valores são arredondamentos à unidade.

A larga maioria dos inquiridos, cerca da nove em cada dez (87%), considera que “o pior ainda está para vir” no que diz respeito ao aumento dos preços.

"No que diz respeito ao aumento dos preços, acha que o pior ainda está para vir?"

% em relação a cada subgrupo



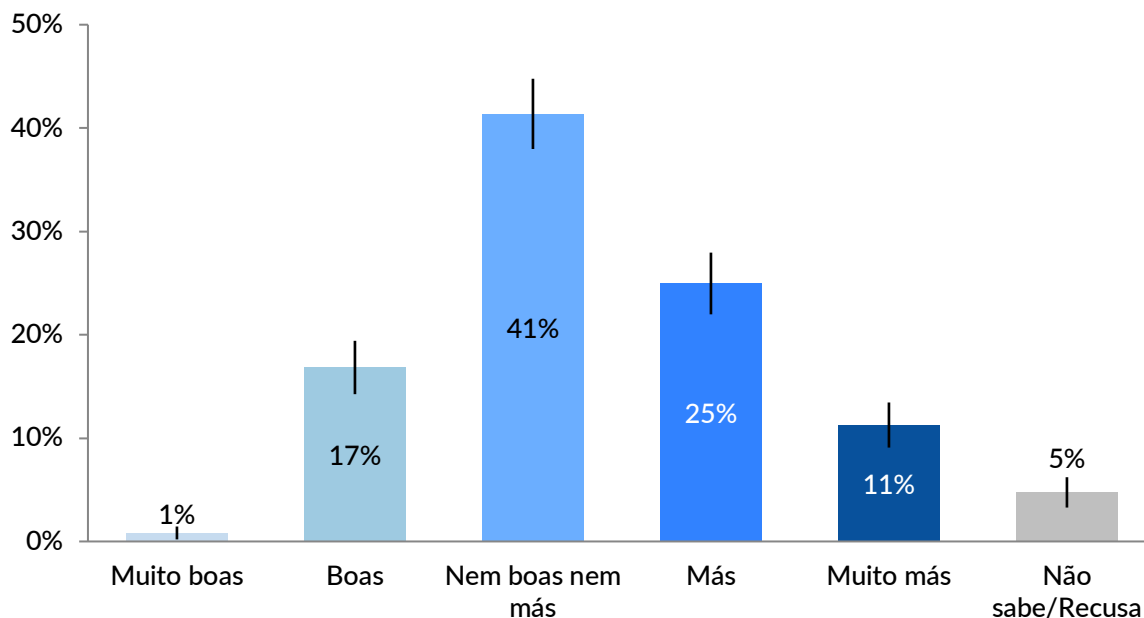
Recolha: 10 a 18 de setembro de 2022. Valores são arredondamentos à unidade

A convicção de que “o pior ainda está para vir” no que diz respeito ao aumento de preços é generalizada, não existindo diferenças significativas por sexo, idade, instrução, avaliação do atual rendimento ou posicionamento ideológico. Contudo, os simpatizantes do PS são ligeiramente menos pessimistas que os do PSD, e o mesmo sucede com os indivíduos que se posicionam à esquerda em comparação com os que se posicionam à direita.

8. Avaliação das medidas do governo

"Em geral, como avalia as medidas que o governo tomou para aliviar o impacto da inflação na vida dos portugueses? Acha que as medidas são muito boas, boas, nem boas nem más, más, ou muito más??"

% em relação ao total da amostra

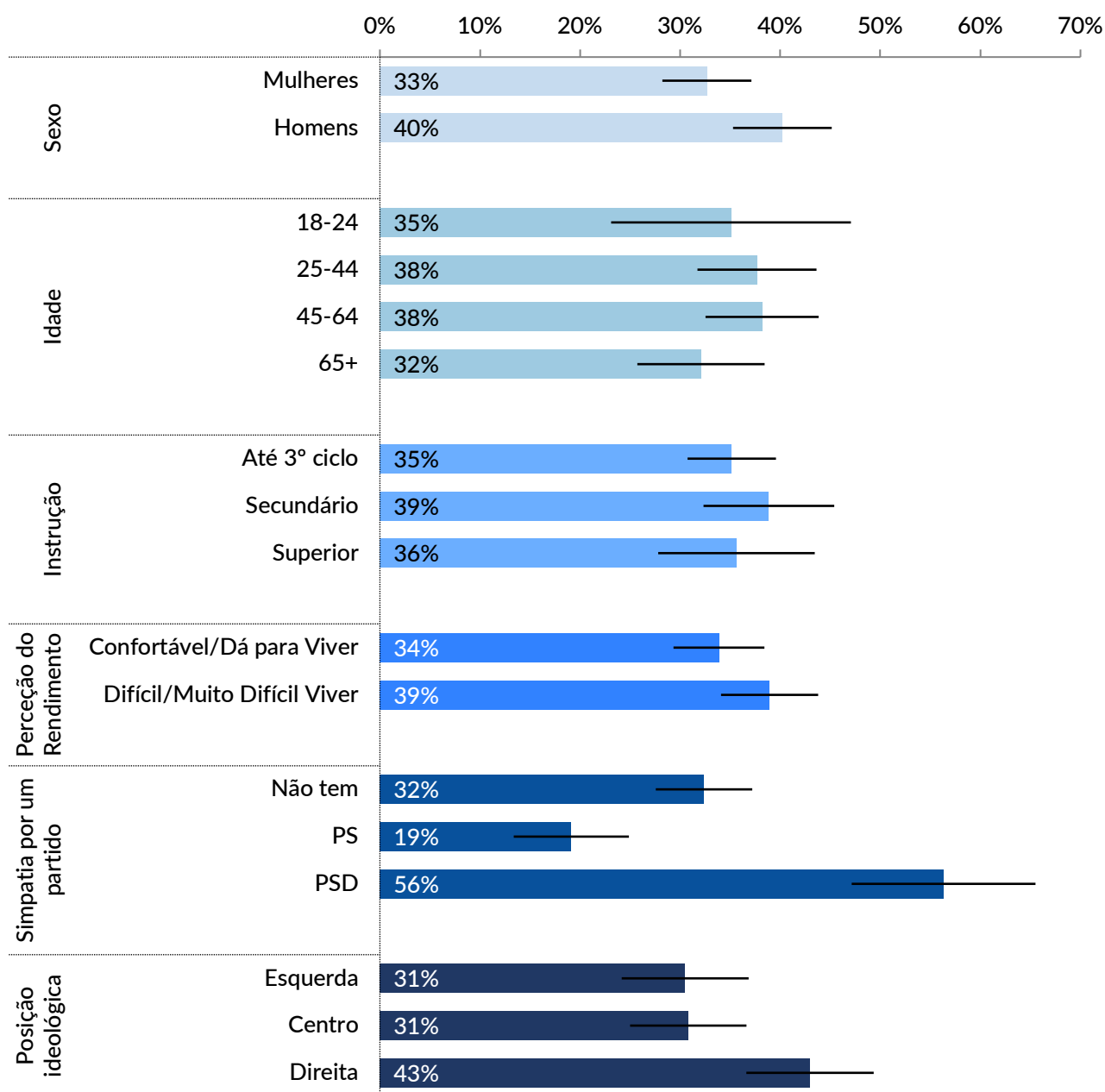


Recolha: 10 a 18 de setembro de 2022. Valores são arredondamentos à unidade.

São mais os inquiridos (36%) que consideram as medidas do governo para aliviar o impacto da inflação “más” ou “muito más” do que os que as consideram “boas” ou “muito boas” (18%). O grupo mais numeroso (41%) é o que caracteriza tais medidas como “nem boas nem más”.

"Em geral, como avalia as medidas que o governo tomou para aliviar o impacto da inflação na vida dos portugueses? Acha que as medidas são **más** ou **muito más**?"

% em relação a cada subgrupos

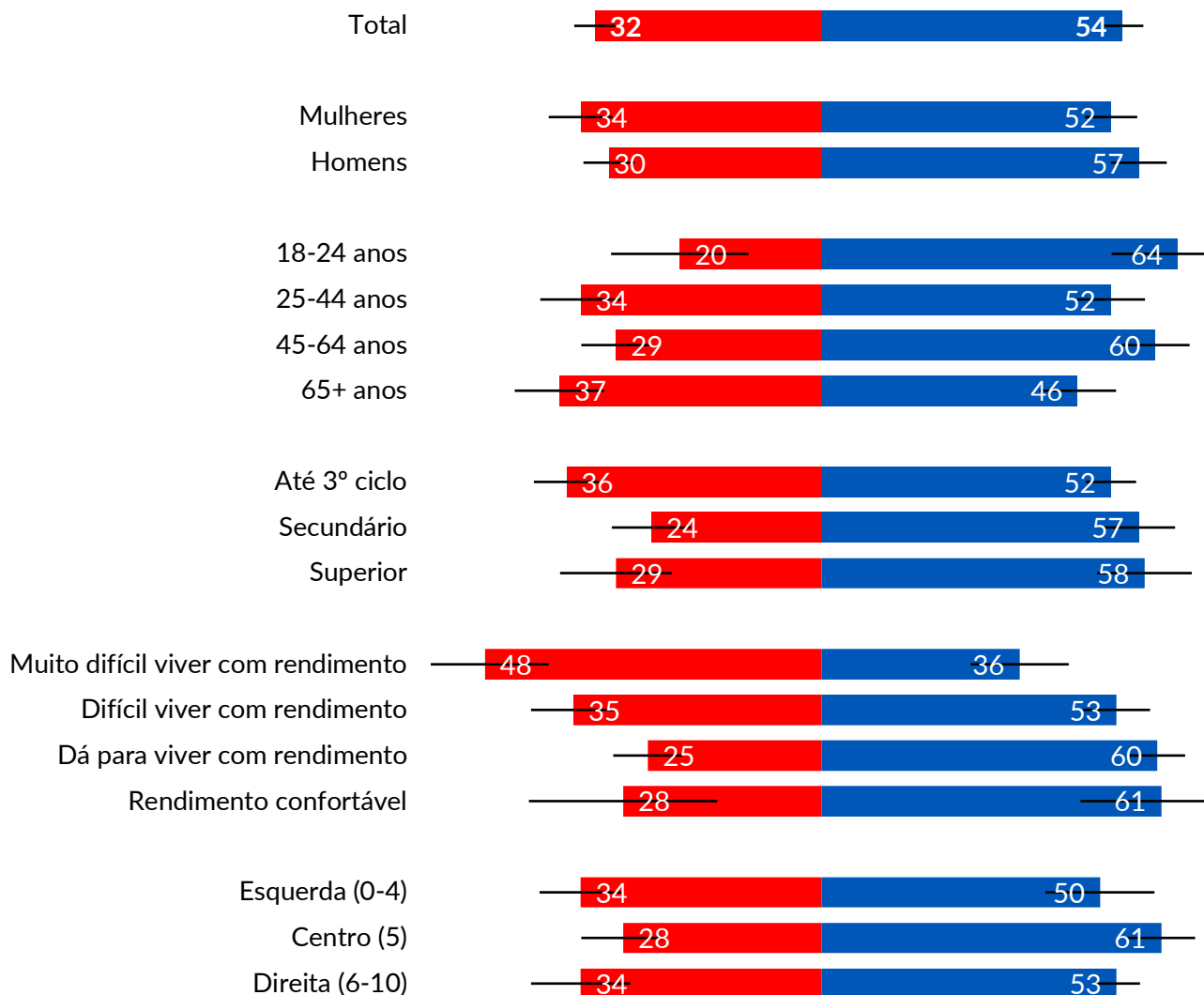


Recolha: 10 a 18 de setembro de 2022. Valores são arredondamentos à unidade

A opinião de que as medidas do governo são “más” ou “muito más” é maioritária junto dos simpatizantes do PSD e mais prevalente entre os inquiridos que não têm simpatia partidária do que entre os simpatizantes do PS. Da mesma forma, os inquiridos que se posicionam ideologicamente à direita têm uma opinião mais negativa sobre as medidas do governo do que aqueles que se posicionam ao centro ou à esquerda.

9. Ucrânia

"Sobre a guerra na Ucrânia, qual das seguintes frases mais se aproxima da sua opinião"?



- "Seria melhor que a Ucrânia continuasse a resistir à Rússia, mesmo que isso implique prolongar a guerra e as suas consequências"
- "Seria melhor que a guerra terminasse o mais depressa possível, mesmo que isso implique ceder às exigências da Rússia e as suas consequências"

Recolha: 10-18 setembro 2022

Mais inquiridos (54%) estão de acordo com a frase "seria melhor que a Ucrânia continuasse a resistir à Rússia, mesmo que isso implique prolongar a guerra e as suas consequências" do que com a frase "seria melhor que a guerra terminasse o mais depressa, mesmo que isso implique ceder às exigências da Rússia e as suas consequências" (32%). A preferência maioritária pela continuação do esforço de resistência ucraniano é identificável em todos os subgrupos analisados, com uma exceção: a dos inquiridos que dizem ser "muito difícil" viver com o atual rendimento do seu agregado familiar.

